



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULA EM UM HOTEL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA IMERSÃO DE ALUNOS EM UM CONTEXTO SIGNIFICATIVO DE USO DA LÍNGUA INGLESA

Beatriz de Souza Cruz ¹
Ana Paula Melo Neri ²
Elaine de Oliveira Pereira ³
Maria Gonçalves Lisboa das Chagas ⁴
Elaine Barbosa Caldeira ⁵

RESUMO

Este artigo descreve a experiência de uma aula lecionada em um hotel por professoras em formação do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, do Instituto Federal de Brasília. Com o objetivo de proporcionar a estudantes de Ensino Médio Integrado uma aprendizagem significativa da língua inglesa. A metodologia aplicada consistiu na utilização da abordagem comunicativa, possibilitando o desenvolvimento de aspectos interativos, discursivos e linguísticos. Despertando o interesse com uma nova abordagem de ensino, os estudantes participaram ativamente da aula, elucidando a importância de atividades práticas que auxiliem na construção significativa do conhecimento. Dessa forma, é notória a relevância dessa experiência não só para o aprendizado do aluno como também para o aprimoramento de estratégias de planejamento de aulas e na construção de uma identidade docente.

Palavras-chave: Abordagem comunicativa, Aprendizagem significativa, Prática de ensino.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência resulta da nossa vivência pedagógica no âmbito da disciplina de Práticas de Ensino VI, do curso de Licenciatura em Letras-Inglês do Instituto Federal de Brasília (IFB). A disciplina de Práticas de Ensino tem como proposta a introdução, discussão e reflexão de aspectos conceituais relacionados à prática de ensino-aprendizagem de língua estrangeira por meio da construção coletiva do plano de ensino no decorrer do semestre, alicerçado na aprendizagem baseada em projetos e em resolução de problemas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, bia.azul15@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, anapaula.ap3001@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, elaineoliveira@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, maria.lisboa13@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo; elaine.caldeira@ifb.edu.br.



Foi proposto ao nosso grupo o planejamento e execução de uma aula que transcendessem o ambiente escolar para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio integrado ao curso Técnico de Hospedagem (EMI/Hospedagem) segundo os moldes da abordagem comunicativa do ensino de língua inglesa (LI), além disso, a construção significativa do conhecimento foi outro tema presente na elaboração desta aula. Para tornar a aula de língua inglesa significativa para essa turma de Hospedagem, foi definido o Ecoturismo como tema central do planejamento pedagógico utilizando as dependências de um hotel como espaço de aprendizagem diferenciado.

Segundo Brown (2007), a aula comunicativa faz com que os estudantes utilizem a língua de forma produtiva em contextos não ensaiados, de modo que as tarefas da aula os prepare com as habilidades necessárias para a comunicação naquele contexto. Para que a aula possibilite a aprendizagem significativa, segundo a teoria de Ausubel, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira substantiva e não arbitrária ao que o estudante já sabe (PELIZZARI, 2002). Nesse sentido, as atividades planejadas possibilitaram a imersão dos alunos em um contexto real e significativo de uso da língua inglesa.

Assim, para que os objetivos propostos fossem alcançados de forma satisfatória, as professoras em formação desenvolveram atividades baseadas na abordagem comunicativa, portanto, trabalharam no desenvolvimento de materiais autênticos, atividades que promovessem a criatividade e interação entre os sujeitos e promoveram discussões para o incentivo à criticidade dos estudantes. Desenvolver as habilidades de planejamento de aula com foco no estudante, visando novas perspectivas de ensino proporciona ao licenciando contribuir para o avanço do ensino de línguas estrangeiras, neste caso o inglês.

2. METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos vale destacar três momentos: o primeiro foi destinado ao planejamento das atividades, o segundo à discussão e revisão do plano de aula e o terceiro à visita ao hotel. No que tange ao planejamento das atividades, levamos em consideração para elaboração da aula sobre ecoturismo a abordagem comunicativa, a construção significativa do conhecimento e o incentivo à interação entre os participantes. Planejamos uma aula capaz de proporcionar aos estudantes do EMI/Hospedagem uma experiência em um contexto significativo de aprendizagem, o hotel, a partir de um jogo de tabuleiro em que seria possível conhecer vocabulários e expressões em LI utilizadas nos meios de hospedagem, revisar conceitos relacionados ao ecoturismo e aprender de forma



cooperativa. Também elaboramos um cartaz para convidar a turma a se inscrever na nossa aula.

Após planejar as atividades, apresentamos o plano e o convite para que a professora da disciplina de Práticas de Ensino juntamente com os colegas de turma discutissem e colaborassem com a nossa aula. Nesse momento foi decidido o hotel que visitaríamos para lecionar e que, por isso, aplicar o jogo de tabuleiro não seria viável e fez-se necessário revisar o plano de aula e repensamos as atividades. O último momento se deu na ida ao hotel que serviria como sala de aula da nossa aula de inglês. Dos dez estudantes convidados do 3º ano do EMI/Hospedagem, sete compareceram, e se juntaram a eles alunos do segundo semestre do nosso curso de Letras-Inglês para participarem da nossa aula como estudantes. Nossa aula, que consistia em quatro etapas, se iniciou com uma visita guiada por um funcionário do hotel que falava inglês. Orientamos os estudantes a anotarem as palavras que eles não conheciam para que tirássemos as dúvidas após o *tour* pelo hotel.

A seguir, foi aplicado um *Quiz* a fim de revisar os conceitos do ecoturismo e verificar o conhecimento prévio da turma sobre o assunto. Na sequência, houve a realização de uma atividade de vocabulário, onde os estudantes deveriam, em duplas, tentar adivinhar a palavra segundo as descrições dada pelo integrante da sua dupla. Finalmente, a turma foi dividida em dois grupos aleatoriamente para discutir e propor práticas sustentáveis e de preservação do meio ambiente para que o hotel visitado fosse considerado um *eco-hotel*. Após discussão, os grupos apresentaram suas sugestões para toda a turma.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem comunicativa foi desenvolvida a partir das críticas feitas por David Wilkins (1994) aos métodos de ensino de línguas estrangeiras existentes. A abordagem fugia dos métodos mecânicos e tradicionais que focavam no ensino de estruturas gramaticais e de vocabulário. No ensino comunicativo de línguas, o processo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante. O professor deixa de ser o centro do processo, o detentor do conhecimento que deve ser ensinado e passa a ser um facilitador da aprendizagem. O aluno se torna responsável pela sua própria aprendizagem. Essa mudança do papel do aluno e do professor é essencial para que os estudantes desenvolvam sua competência comunicativa e seja capaz de produzir discursos mais complexos na língua alvo (OLIVEIRA, 2014).

O ensino comunicativo confere importância à contextualização, à adequação sociolinguística, à produção de significados e principalmente ao ensino que considera as



necessidades comunicativas dos estudantes. Na abordagem comunicativa as atividades propostas são de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele seja capaz de usar a língua alvo para realizar ações autênticas durante a interação com outros falantes da língua. Nesse sentido, as estratégias de ensino devem possibilitar os trabalhos em grupo, pois eles incentivam a troca de conhecimentos entre os estudantes, possibilitando, assim, a negociação de sentidos para que as mensagens sejam esclarecidas durante o processo de comunicação (PORTELA, 2006; OLIVEIRA, 2014).

Para que o processo de ensino-aprendizagem da língua seja significativo, as aulas devem adquirir significado a partir do conhecimento prévio do aluno. Ao contrário, a aprendizagem se torna mecânica, repetitiva e sem sentido. O conteúdo quando ensinado de forma isolada e descontextualizada faz com que as informações armazenadas sejam esquecidas após curto período de tempo. Para Ausubel, as condições para a aprendizagem significativa são: em primeiro lugar, o aluno precisa ter disposição, motivação para aprender; em segundo, o conteúdo deve ser potencialmente significativo (PELIZZARI, 2002).

Segundo a teoria de Ausubel, na aprendizagem significativa há três vantagens em relação à aprendizagem conteudista. Primeiro, o conteúdo aprendido é retido na memória por mais tempo ou nunca esquecido. Em segundo, o estudante tem maior capacidade de aprender de forma mais fácil. E, em terceiro, facilita a reaprendizagem de algo que foi esquecido (PELIZZARI, 2002). Em resumo, a aprendizagem significativa da língua estrangeira necessita da participação ativa do estudante e que as atividades pedagógicas sejam planejadas de forma a relevar os conhecimentos prévios dos alunos para que o ensino não aconteça de forma descontextualizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o planejamento da aula no hotel, levamos em consideração a abordagem comunicativa, a interação e o uso do espaço em que ocorre a aula como um espaço significativo de aprendizagem. Além disso, procuramos estudar os conceitos do ecoturismo, tema norteador da aula, por meio da cartilha sobre ecoturismo fornecida pelo Ministério do Turismo. Primeiramente, planejamos um jogo de tabuleiro para ser jogado em grupo, em que cada etapa seria dedicada ao vocabulário, aos conceitos do turismo em questão, à interação e à cooperação. Ao ser confirmada a visita a um hotel de luxo 5 estrelas em Brasília-DF, sentimos a necessidade de reformular as atividades, uma vez que o jogo gera competição e entusiasmo exacerbado na turma. Reformulamos as atividades buscando integrar o espaço ao tema da



aula. Na tentativa de despertar o interesse e de incentivar os alunos do 3º ano de EMI/Hospedagem a participarem da nossa aula, nós confeccionamos um cartaz para convidá-los e abrimos inscrições para dez vagas. Nós imprimimos e colamos na sala de aula deles e no primeiro dia tivemos os dez alunos inscritos (Figura 01).

Figura 01 – Cartaz para convidar os estudantes



Fonte: próprio autor, 2019.

No dia marcado para a aula no hotel, sete dos dez alunos inscritos participaram. Os estudantes estavam dispostos e bastante interessados, o que facilitou o relacionamento professor-aluno no período em que a aula ocorreu e a consequência do bom relacionamento entre as partes foi o bom andamento das atividades propostas para o ensino médio. De acordo com Paulo Freire (2004, p.68), o professor “enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos”. Além dos estudantes do 3º ano, tivemos a presença dos estudantes do segundo semestre do curso de Letras-Ingês, foi um desafio recebê-los e integrá-los nas atividades que já havíamos planejado, mas optamos por acolhê-los e fazer com que todos participassem da aula.

No primeiro momento da aula tivemos a oportunidade de conhecer o hotel por meio de uma visita guiada, realizada por um funcionário do hotel. Aproveitamos a oportunidade para incluir esse momento no nosso plano de aula. Antes do início da visita nós explicamos aos alunos que ela seria toda em inglês, por isso eles deveriam anotar as palavras que eles não



conheciam ou tinham dúvida do seu significado, para que fossem sanadas em momento oportuno da aula. Esse momento foi de grande importância para a imersão na língua alvo e para a prática da habilidade de escuta, o *listening*.

Durante o *tour* o funcionário mostrou as dependências que o hotel possui, suas funcionalidades e os serviços oferecidos aos hóspedes. Nesse momento da aula, notamos que os alunos do EMI gostaram bastante da atividade, uma vez que eles fazem o curso Técnico de Hospedagem e tudo o que eles estavam conhecendo fazia parte do seu contexto de estudos, possibilitando a construção significativa do conhecimento. Foi um momento de grande valor para o uso da língua inglesa em contexto real e de aprimoramento do vocabulário. Também foi uma oportunidade para os estudantes conhecerem como se organiza locais que poderão vir a se tornar o futuro local de trabalho deles. Como professoras em formação, percebemos a importância de o ensino da língua inglesa fazer parte da realidade dos alunos, pois a participação do aluno na aula é muito maior e muito mais prazerosa.

Com o intuito de revisar os conceitos do ecoturismo e verificar o conhecimento prévio da turma, foi aplicado um *Quiz*. Nessa atividade trabalhamos os conceitos que foram estudados pelos alunos durante o curso de Hospedagem e também apresentamos para os estudantes do segundo semestre do curso de Letras-Ingês as informações necessárias para a realização das atividades seguintes. As perguntas do *Quiz* eram todas em língua inglesa e se relacionavam aos princípios do ecoturismo ligados aos tipos de transporte, de alimentação, entre outros. Alguns estudantes tiveram dificuldades em participar por não terem a competência comunicativa necessária, o que foi resolvido com a interação com os outros colegas que ajudaram na realização da atividade.

Após a atividade de *Quiz*, o seguinte passo da aula foi um jogo sobre vocabulário, este jogo foi feito em duplas, onde um integrante da dupla recebia um *card* com uma palavra em língua inglesa do vocabulário relacionado à hotelaria e ao ecoturismo, junto de sua tradução. Assim, o estudante precisava descrever esta palavra para sua dupla para que este desenhasse o significante da palavra e, então as posições dos estudantes deveriam se trocar. A execução da atividade ocorreu do seguinte modo: uma das professoras deu os comandos para que a turma se organizasse em duplas, com um sentado de costas para o outro; é preciso lembrar que uma dificuldade enfrentada por nós professoras, neste momento, foi a resistência de alguns dos alunos convidados do segundo semestre de Letras-Ingês em fazerem a formação para a execução da atividade.

Em seguida, com as duplas formadas, entregamos os *cards*, os papéis e pincéis necessários para a execução da atividade. Durante a atividade foi proposto o uso da língua



inglesa para fazer a descrição, a maioria dos alunos do EMI usaram o inglês, porém alguns deles resistiram em falar as descrições em inglês. Nós a todo momento incentivamos e auxiliamos com o uso da língua inglesa, então os estudantes que estavam passando por esta dificuldade, acabaram utilizando a língua. Foi perceptível que este tipo de atividade gera uma boa interação entre os estudantes, além de tornar o momento do *speaking* menos tenso e mais interessante, pois esta atividade partiu de conhecimentos prévios dos alunos sobre o vocabulário de hotelaria e do ecoturismo, o que suscitou em uma aprendizagem significativa, já que essa se desenvolve a partir da interação entre a estrutura cognitiva prévia do estudante e o conteúdo novo a ser aprendido (PELIZZARI, 2002).

Para finalizar a aula, foi proposta uma atividade de interação, em que os estudantes refletiram e discutiram acerca da diferença entre um *eco-hotel* e um hotel *eco-friendly*. Essa discussão foi guiada pela seguinte questão: “*What ecotourism actions can be adapted to the hotel we visit today?*”, que em português significa: Quais ações do ecoturismo podem ser adaptadas para o hotel que visitamos hoje?

Para esta atividade a turma foi dividida em dois grandes grupos, onde se misturaram os alunos do EMI/Hospedagem e de Letras-Inglês. Os estudantes precisavam pensar a partir da questão motivadora e propor práticas sustentáveis e de preservação do meio ambiente para o hotel visitado, visando uma adaptação do ambiente e a promoção do contato com a natureza sem exploração do meio. Os alunos foram orientados a discutir na língua que preferissem, tanto português quanto inglês e deveriam anotar as propostas num papel em língua inglesa, para se prepararem para o seguinte passo da atividade que era a socialização das ideias.

Durante a socialização das propostas de adaptação do hotel, percebemos que foi feita uma troca de conhecimento entre os alunos do EMI/Hospedagem e da Letras, pois os estudantes do EMI dispunham de seu conhecimento prévio sobre o *Ecoturism* e os alunos da Letras puderam dar suporte em relação ao uso da língua alvo. Nós, professoras, também participamos dos momentos de discussão em cada grupo, incentivando, além do uso da língua, a troca de ideias entre esses dois públicos. Foi possível notar a interação como um ponto muito presente nesta aula, apesar de alguns alunos da Letras resistirem na participação das atividades e durante a discussão, a ocasião foi enriquecedora para a nossa prática docente. Foi perceptível que ao longo dessa atividade os estudantes foram capazes de construir conhecimentos discursivos e gramaticais, bem como estratégias de comunicação em um contexto real, essas características numa aula de língua são previstas na abordagem comunicativa. (OLIVEIRA, 2014).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar numa perspectiva Comunicativa no ensino de inglês, requer um planejamento diferenciado das aulas, estabelecendo conexões com as tarefas e diferentes contextos, possibilitando aos estudantes momentos produtivos e significativos durante sua comunicação. O professor de LE deve refletir sobre sua prática docente, concomitantemente à relação entre teoria e prática. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem acaba por produzir interações mais dinâmicas entre o sujeito, a língua e contexto, onde o professor tem a oportunidade de mediar a formação de sujeitos críticos. Em vista disso, ao planejar aulas com o propósito comunicativo o professor torna-se capaz de direcionar seus estudantes a um processo de ensino-aprendizagem onde é desenvolvido a criticidade e a autonomia.

Portanto, o desafio de realizar uma aula nos moldes da abordagem comunicativa para o ensino de inglês para turma do EMI que ocorreu em um diferente espaço, além da sala de aula e de modo coerente para construção de uma aprendizagem significativa, teve como resultado uma experiência relevante no que diz respeito ao aprimoramento de estratégias para o planejamento de aulas, e construção de uma identidade docente no contexto de um curso de formação de professores em língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. D. 2007. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy** 3rd edition. New York: Longman, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês. Teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

PELIZZARI, Adriana et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Curitiba: PEC, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira. Paraná: **Revista Expectativa**, v. 5, n. 1, p. 51-68, 2006.